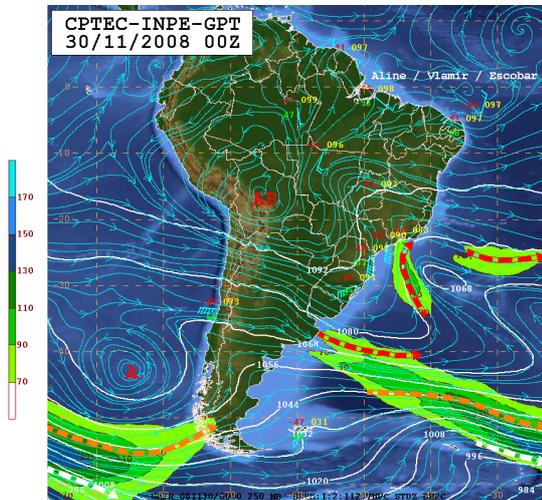




Análise Sinótica

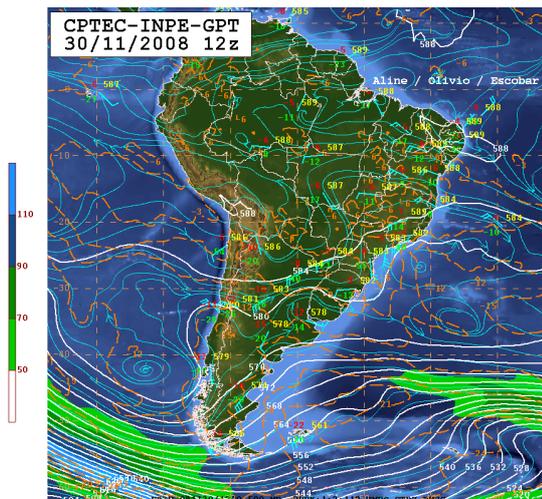
30 November 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



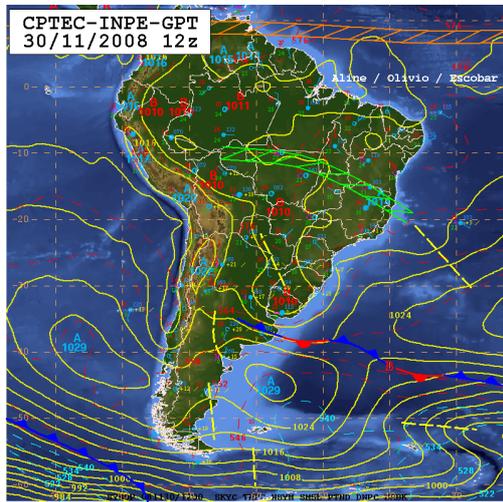
Na análise da carta de altitude da 00z do dia 30/11, persiste o Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo posicionado sobre o Atlântico (29S/37W) a leste do Estado de SC. Deste sistema desprende-se um cavado que estende seu eixo pelo centro do RJ e de MG, passando por GO e noroeste de MT. Este sistema favorece o levantamento e a convecção, assim como, fortalece a convergência de umidade em níveis mais baixos da troposfera entre o Norte, parte do Centro-Oeste e do Sudeste e BA (ver imagem de satélite). Contornando o VC está presente dois ramos do Jato Subtropical (JST), um na borda oeste e outro na borda leste deste VC. Sobre a parte central da Bolívia verifica-se a Alta da Bolívia (AB), que estende uma crista em direção ao Sul do Brasil e se prolonga pelo Atlântico formando, assim, com o VCAN o bloqueio atmosférico, que persiste nesta área há semanas. Difluência ainda pode ser observada em parte do centro-norte e nordeste da Argentina, parte do Uruguai, do RS e do Paraguai. Esta condição favorece a convecção em níveis mais baixos da troposfera sobre estas áreas. Um amplo cavado pode ser observado entre o Pacífico (34S/86W) estendendo-se pelo continente, em torno do paralelo 42S, e se prolonga pelo Atlântico em torno de 60S/23W. Na vanguarda deste cavado, sobre o Atlântico, verifica-se um ramo do JST na altura do paralelo 40S. Este máximo de vento está acoplado aos Jatos Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS). O posicionamento destes máximos de vento indica que os sistemas frontais que atuam entre o continente e o Atlântico em superfície ainda não conseguem se deslocar para latitudes mais baixas que 40S, justamente devido ao padrão de bloqueio descrito anteriormente. Sobre o Pacífico verifica-se um núcleo anticiclônico (43S/85W). Na borda sul deste anticiclone percebe-se acoplados outro ramo do JPN e do JPS.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00z do dia 30/11, novamente, percebe-se, neste nível, uma similaridade com o comportamento sinótico descrito em 250 hPa. Então, verifica-se um padrão de bloqueio no comportamento da circulação neste nível, por isso, percebe-se uma área de circulação ciclônica que atua entre o Atlântico a leste de SC e do PR (VC) de onde desprende-se uma área de cavado cujo eixo se estende entre SP, norte de MS, MT e sul do AM. O VC entre as divisas de AC, RO, AM e norte da Bolívia ainda persiste nesta análise. Cavados de menor amplitude podem ser vistos sobre o Norte e o Nordeste do país. Estes sistemas associados ao padrão sinótico em altitude e superfície mantém a instabilidade, verificada pela nebulosidade nas imagens de satélite sobre estas áreas. A ampla área com circulação anticiclônica descrita em altitude também tem reflexo neste nível, por isso, nota-se um núcleo anticiclônico posicionado em 33S/93W. Ventos significativos associados ao JPN e JPS em altitude atuam a sul de 40S sobre o Atlântico e sobre o Pacífico. A sul de 40S pode-se notar a área de maior baroclinia, onde os sistemas frontais em superfície vem atuando. Cavado de onda curta pode ser verificado sobre o nordeste da Argentina próximo ao extremo sul do Paraguai e entre a Província de Buenos Aires e o sul do Uruguai. Estes sistemas favorecem a convecção e a nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite).

Superfície

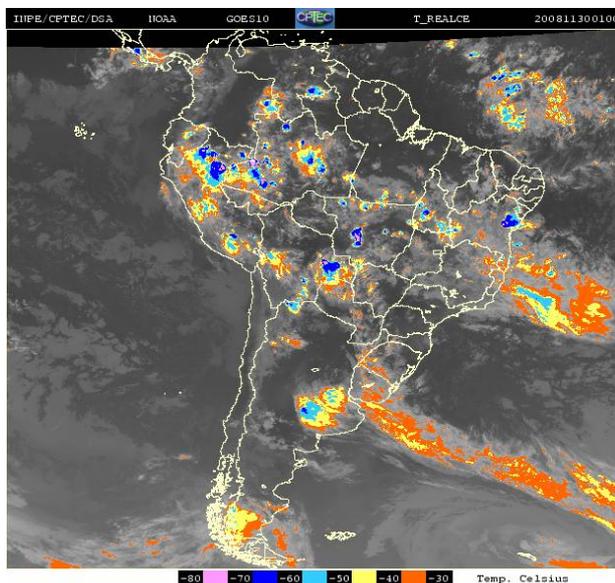


Na carta de superfície da 00z do dia 30/11, observa-se o amplo anticiclone com núcleo de 1033 hPa centrada em 37S/18W. Este sistema continua atuando na faixa leste do Brasil que vai desde o RS ao RN. A circulação associada a este sistema continua favorecendo o transporte de umidade do quadrante leste o que favorece a instabilidade em algumas áreas. Este padrão de instabilidade continua causando preocupação em algumas áreas como leste de SC, ES e sul da BA onde nos últimos dias vem chovendo bastante. Um cavado invertido pode ser observado entre o centro de MG, sul do ES e Atlântico adjacente. Este sistema, associado ao padrão de vento observado na média e alta troposfera mantém o canal de umidade (ver imagem de satélite) associada a ZCAS. Essa circulação tem contribuído para provocar chuvas fortes entre o norte do RJ, sul da BA e o ES, além de algumas áreas do Norte e do Centro-Oeste do Brasil. Uma ampla área de baixa pressão é observada entre Bolívia, Paraguai, norte e nordeste da Argentina, parte oeste de MT e de MS e oeste da Região Sul. Este padrão associado as altas temperaturas e umidade na coluna atmosférica e a presença de cavados na troposfera média e alta provoca instabilidade e atividade convectiva com chance de chuva severa em alguns pontos destas áreas (ver imagem de satélite). A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com um centro de 1028 hPa em 40S/82W. Um ciclone com núcleo de 989 hPa posicionado em 56S/32W associado a uma frente fria sobre o Atlântico. O ramo frio associado a este sistema se estende em direção ao continente e atinge o nordeste da Província de Buenos Aires com ramo estacionário. A alta pós frontal com núcleo de 1028 hPa pode ser observada a leste da Patagônia Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno 8N sobre o Atlântico e 9-10N no Continente.



Satélite

30 November 2008 - 00Z



Previsão

O padrão de bloqueio atmosférico persiste neste domingo, 30/11 e o escoamento de leste sobre o litoral da Região Sul persistirá o que deverá continuar causando preocupação e transtornos á população nas áreas atingidas pelas chuvas dos últimos dias em SC. dia com chuvas típicas de verão. No RS, oeste de SC e do PR e em parte do oeste e sul de MT haverá bastante instabilidade associada ao deslocamento de uma área de baixa pressão e termodinâmica. Em algumas áreas de SC as chuvas poderão vir acompanhadas de raios e rajadas de vento. Em algumas áreas poderá chover forte, principalmente no RS. Parte do Uruguai e do nordeste da Argentina, Paraguai e Bolívia poderão ser atingidos. Um sistema frontal com ramo estacionário sobre a Província de Buenos Aires reforça a instabilidade nesta Província e em part edo Uruguai.

Já no Norte, em parte do Centro-oeste e do Sudeste, além da BA, centro-sul do MA e do PI a convergência de umidade associada a ZCAS manterá a instabilidade e as chuvas nestas áreas. A presença de cavados em 500 e 250 hPa e a difluência em altitude reforçam a instabilidade atmosférica o que poderá gerar chuvas fortes em algumas áreas. Novamente chamamos atenção para o Norte do RJ, ES, sul da BA e parte do leste de MG, pois, nestas áreas, chove há algum tempo e, ainda, são esperadas chuvas fortes e acumulado significativo em alguns pontos. A ZCAS que deverá ser mantida pela presença de cavado, deverá manter a instabilidade nestas áreas, pelo menos, até a quinta-feira (04/12). No Sul o deslocamento de áreas de baixa pressão e o padrão de vento na média e alta troposfera mantém a instabilidade em boa parte da Região nos próximos dias. Entre segunda-feira (01/12) e terça-feira (02/11) haverá condição para ventos fortes na faixa litorânea entre o RS Uruguai. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam diferenças quanto a formação de uma onda frontal sobre o RS. O GFS fecha este sistema a partir deste domingo e começa a desloca-lo para o Atlântico a partir desta segunda-feira. O ETA mantém o cavamento até as 72 horas quando fecha este sistema sobre o Atlântico próximo ao litoral do RS. Esta diferença é importante para identificar onde atuará os sistemas convectivos ou a permanência deles sobre estas áreas.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas